

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE APOIO PARA PESSOAS SURDAS

Maria Eduarda Tonoli Ferreira Braga¹

Fernando Bicocchi Canova²

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: maria_tonoli@hotmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fernandocanova@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências humanas

Palavras-Chave: Comunicação; Qualidade de vida; Surdez; Libras

Como citar:

Braga METF, Canova FB. Elaboração de material de apoio para pessoas surdas. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023;8(2):e080200046.

Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1903>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200046

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é indicada por meio do bem-estar físico, psicológico e social, e juntos corroboram para uma vida melhor, com menores índices de doenças físicas, psicológicas, e maiores níveis de motivação e satisfação. A surdez ou deficiência auditiva (DA), pode reduzir drasticamente o seu nível, fazendo com que os surdos/DA tenham até cinco vezes mais chances de desenvolverem uma doença psíquica (CHAVEIRO et al., 2014).

A língua oficial dos surdos brasileiros é a libras, Língua Brasileira de Sinais, uma linguagem visual que foi reconhecida como idioma em 2002, representando um atraso considerável na educação, no mercado de trabalho, e na qualidade de vida dessa parcela da população que representa 10 milhões de brasileiros. Porém a quantidade de pessoas ouvintes que sabem e praticam a língua de sinais é mínima, o que faz com que haja uma grande falha na comunicação e, constantemente faz-se necessário que o surdo/DA faça uso de mímica e gesticulações para ser compreendido, um sistema falho que pode gerar situações de inferioridade, e conseqüentemente o aumento de doenças psíquicas (IBGE 2010)

OBJETIVO

O objetivo desse projeto é desenvolver um manual de comunicação básica em libras que possa auxiliar na inclusão e inserção total do surdo na sociedade. Auxiliando-o a escolher o produto que deseja tendo acesso a toda diversidade que o local disponibilizar, além de fazer com que ele possa ir em comércios diferentes e não apenas no que é autoidata em sua compra, oferecendo a possibilidade de escolhas, sendo também uma forma de instigar os ouvintes a se aprofundarem mais na cultura e comunidade surda.

METODOLOGIA

A O método utilizado nesse trabalho será desenvolver um manual básico de comunicação em libras para o seguimento alimentício animal, de acordo com os produtos e variedades normalmente oferecidos, como medicamentos, alimentações e complementos diversos, selecionando os sinais, ilustrando-os e inserindo no manual com seu significado em português, um geral para todos os tipos de caixas (PDV) contendo as formas de pagamento, os números, e considerações finais sobre o atendimento, um para bancos com todos os serviços oferecidos no local, separando e representando os sinais da mesma forma

No início do manual selecionar informações e curiosidades pertinentes sobre os surdos e DA para assim levar informações que muitas vezes são desconhecidas pelo público ouvinte.

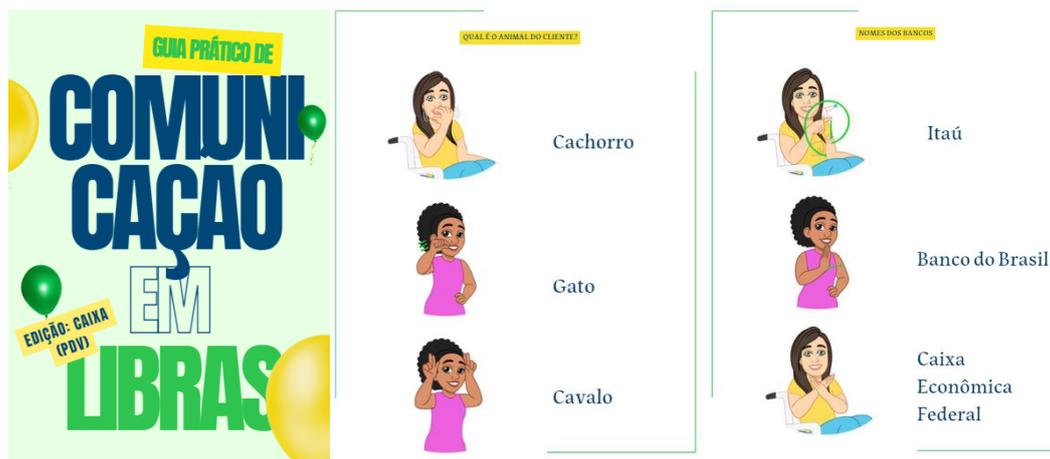
Após finalizados, gravar um vídeo aula para cada manual ensinando os sinais que estão inseridos ali, formas de se aproximar de um surdo, além das informações sobre a comunidade surda e disponibilizá-las ao final do manual.

Feito isso, deve-se ocorrer a impressão do material em tamanho A5, e ser feita a distribuição em pontos estratégicos, com suas devidas sinalizações e explicações sobre o que é.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

E Os três personagens do guia buscam representar populações diferentes e incluir outras deficiências físicas, trazendo à tona também sua importância e relevância na luta pela igualdade. Uma personagem se chama Madu, ela é paraplégica e perdeu os movimentos das pernas durante a infância, desde sua adolescência se envolve com a luta pela igualdade das pessoas com deficiências. Outro é o Fernando, ele é deficiente auditivo com perda severa de audição e possui a libras como segunda língua uma vez que não nasceu surdo, adquiriu a deficiência após uma explosão perto a sua residência, e desde então é participante ativo na comunidade surda. E por último, a Alice, psicóloga infantil do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), defensora dos direitos das mulheres e das crianças. Para o guia de pet shop, foram selecionadas ao todo 37 palavras consideradas necessárias para o atendimento a um surdo nesse estabelecimento.

O guia para agências bancárias é um compilado de 49 palavras e seus respectivos sinais que só foram encontrados em vídeos e transcritos para os personagens, foram mais difíceis de serem localizados, o que mostra a escassez das libras nessa área. Por fim, o guia para PDV (caixa), conta com apenas 16 palavras que são as formas de pagamento. Os termos gerais utilizados em todos os guias são os seguintes: bom dia, boa tarde, boa noite, tudo bem? , posso ajudar? , obrigado, com licença, desculpa, surdo, ouvinte, libras. Além do alfabeto, numerais e cumprimentos. De acordo com o 19º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão” e “o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”, ou seja, o surdo tem o direito de se manifestar e de ser entendido nos locais que frequenta assim como qualquer outra pessoa (ONU, 1948).



Exemplos dos guias

A intervenção proposta por este presente estudo tem o intuito de romper essas barreiras e auxiliar o entendimento da língua de sinais, tornando mais acessível para os ouvintes, disseminando o aprendizado e a inclusão. Para que haja a total inclusão do surdo é necessário que tenha uma comunicação eficiente. Comunicação segundo o dicionário Michaelis é o “ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através da linguagem oral, escrita ou gestual, por meio de sistemas convencionados de signos e símbolos” e para ser bem-sucedida ela deve ser recebida com o mesmo sentido que foi transmitida (Michaelis, 2023). Assim, ela deve ser anunciada pelo mesmo código, seja ele verbal ou não verbal, e que haja empatia nas relações para um “ouvir” atentamente (Schelles, 2008).

Na língua de sinais essa empatia é mais necessária, e exige total atenção plena durante a comunicação para que não se perca nenhum sinal. Por ser uma língua extensa e de aprendizado contínuo, o objetivo do guia não é reduzi-la a uma série de sinais, mas ser o início para o aprofundamento do seu aprendizado suprimindo ao menos a necessidade daquele estabelecimento, mas que futuramente possa se estender para a vida pessoal e social do ouvinte. Para os surdos, libras é mais do que uma língua, afinal, sua relação com ela definirá sua identidade através de como ele se relaciona com a deficiência e com o meio social em que está (Perlin, 1998).

A teoria da atividade de Leontiev, descreve que o desenvolvimento do homem se dá pela necessidade de uma relação com o meio em que está inserido, acrescentando que quando o indivíduo está inserido em um grupo o seu desenvolvimento psíquico decorrerá de um processo de apropriação, transformando a atividade externa em interna, deixando a aprendizagem mais fácil, uma vez que há um motivo para determinado ensino (Grymuza; Rêgo, 2014).

E essa é uma dificuldade enfrentada ao ensinar libras aos ouvintes, uma vez que se ele não tiver contato frequente com um surdo não sentirá a necessidade de aprender a língua e caso aprenda há a tendência de ser esquecida rapidamente por não haver a prática corriqueira. Dessa forma, o manual além de incentivar o estudo, seria um método de aprendizagem rápida e repetitiva, uma vez que o conteúdo de determinado estabelecimento é fixo e direto sem tamanha variação de sinais como há no aprendizado geral da língua, uma forma que tende a despertar maior interesse para o início do aprendizado. Segundo a Teoria da Acomodação Linguística que analisa a relação de fala do emissor-receptor e como este adapta sua linguagem de acordo com cada interlocutor, se o falante quer a aprovação do outro, ele adaptará sua linguagem para ficar o mais semelhante possível à este. A Teoria descreve em particular o uso de sotaques das línguas orais, e sendo as línguas de sinais também consideradas idiomas que igualmente possuem sotaques, variações de acordo com a idade, lugar e classe social, não é possível abranger todas as distinções dos sinais de cada palavra, sendo assim, o material conta com o sinal de uso mais corriqueiro (Leite, 2011).

A libras é uma língua viva e em transformação diária, assim como o português falado. A Teoria também disserta sobre o posicionamento de tentar ao máximo se identificar com o receptor, e isso também ocorre com a libras, uma vez que quando um surdo faz contato com um ouvinte em libras e este ouvinte não conhece a linguagem, ele tentará compreender o surdo através de gestos e mímicas, naquele momento ele pode até se interessar e falar “devo aprender libras”, porém com o passar do tempo esse desejo costumeiramente vai se perdendo, caso não haja o contato frequente com pessoas surdas, assim, o manual pretende ser uma forma de comunicação rápida e direta, sem a necessidade de compreender toda a complexidade do idioma para um bom atendimento (Leite, 2011).

O objetivo do manual é oferecer o melhor atendimento ao surdo, um atendimento que seja mais esclarecedor e humanizado, conforme previsto pelo artigo 4º do Código de Defesa do Consumidor, que ofereça informação clara e adequada como garantido no artigo 6º, porém se não existe nada que regule a obrigatoriedade de ao menos uma pessoa do estabelecimento ter, no mínimo, um conhecimento básico de libras, como tornar esse direito inclusivo a todos? A barreira da comunicação com os surdos ainda é um entrave na Lei brasileira, e o intuito é cada vez mais reduzir essa distância entre surdos e ouvintes através da conscientização e do aprendizado das libras por parte dos ouvintes (Brasil, Lei Nº 8.078/1990).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida pode impactar a desenvoltura da vida cotidiana do sujeito, e o fator deficiência auditiva pode ser um propulsor para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, dessa maneira, cabe aos ouvintes a mobilização para melhora da inclusão, que só é 100% efetiva se houver o conhecimento de libras por toda a população, porém, enquanto essa realidade não é atingida, os guias práticos de comunicação podem ser auxiliares em alguns locais e uma forma de iniciar o aprendizado de libras para aqueles que nunca tiveram contato. A inclusão nos estabelecimentos é garantida por lei e deve ser dever de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o verdadeiro autor principal desse projeto que foi quem me capacitou e sonhou esse sonho antes de mim. Agradeço a minha família que foi minha base e a maior revisadora desse trabalho, a meu orientador pela paciência e por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava, por me ensinar o que é fazer ciências e investir nesse projeto, aos meus amigos, em especial Maria Cibele, por compartilhar seu neurônio comigo quando o meu queimava, Matheus H. R. Martins (o melhor escritor que conheço), Ana Laura por ser paz no caos, Anderson Pereira por ser meu incentivador e companheiro, Marta Vieira, Elica Vieira, Márcio Lehn, Marisa Siqueira por intercederem, me incentivarem e me apoiarem, Matheus dos Anjos por me tirar boas risadas, Cassiana Lucente por ser a melhor psicóloga, Leticia Pereira por sempre me entender, obrigada por estarem presentes e aguentarem tanto o desespero quanto a empolgação extrema, isso inclui também alguns professores como Prof^o Jean Carlos, Prof^o Marcela Lima, Prof^o Felipe Rezende, Prof^o Ênio Delefrate (em memória), vocês foram fundamentais para esse trabalho e são imprescindíveis para minha jornada, obrigada pela inspiração e motivação sempre! E minhas queridas professoras de libras, Prof^a Carla e Prof^a Kálita, vocês são exemplo! E para a pessoa que foi o motivo desse trabalho ser feito, a querida surda Adriana, sempre defenderei um mundo melhor para a comunidade, conte comigo! Como diz um amigo querido “Para a evolução não existe fórmula mágica, ou você treina, ou você não evolui” e essa pesquisa foi mais do que um trabalho, foi uma evolução, foi um marco em minha vida, e sempre serei grata por tudo o que ela me proporcionou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 8.078 de 1990. Código de defesa do consumidor.

CHAVEIRO, N. et al. Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: uma revisão integrativa. *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 101- 14, 2014.

COMUNICAÇÃO. In MICHAELIS, Dicionário Online de Português. Melhoramentos, 2023.

GRYMUZA, Alissá Mariane Garcia; RÊGO, Rogéria Gaudencio. A Teoria da Atividade: uma possibilidade no Ensino de Matemática. Universidade Federal da Paraíba. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 2, p. 117, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012.

LEITE, C. M. B. Atitudes linguísticas e teoria da acomodação: inter-relação entre Sociolinguística e Psicologia Social. *Estudos Linguísticos (São Paulo)*, v. 40, n. 2, p. 1017-1028, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

PERLIN, Gladis. Histórias de vida surda: Identidades em questão. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

SCHELLES, Suraia. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. *Revista Esfera*, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008.